

## ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BEATRIZ TIMM RUTZ<sup>1</sup>; FRANCELE DE ABREU CARLAN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - beatriztimmrutz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (Orientadora) – francelecarlan@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os professores são influenciadores e mediadores nos processos constitutivos de cidadania dos alunos, possibilitando a esses utilizarem o que aprenderam na escola em sua prática social (PIMENTA, 1999). No entanto, é necessário repensar a formação inicial de professores devido ao seu impacto na sociedade, já que a mesma é assegurada por lei, além de ser pré-requisito para o exercício profissional (ANDRÉ, 1994; BRASIL, 1996). Nesse contexto, existe o estágio supervisionado para propiciar ao aluno uma aproximação com a realidade profissional na qual atuará, assim como um momento específico para pôr em prática o que foi estudado, além de momentos de observação, imitação e reprodução (PIMENTA; GONÇALVES, 1990).

Contudo, as realidades vivenciadas durante os estágios supervisionados de regência são diversas, sendo necessário que os professores adaptem suas práticas de acordo com a modalidade em que trabalham (BRASIL, 2002). Se destacarmos a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por exemplo, os professores devem proporcionar aos jovens e aos adultos, que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos, uma educação de qualidade, com o intuito de formar cidadãos, além de precisar adaptação, uma vez que os alunos da EJA não são constituídos por um público infantil ou adolescente (BRASIL, 1996).

Neste contexto, este trabalho objetiva descrever o relato de experiência de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em sua experiência no estágio de regência no ensino de Ciências com uma turma de EJA. Neste relato serão apresentadas as reflexões da professora em formação acerca das escolhas metodológicas, bem como das estratégias de ensino utilizadas para ensinar Ciências.

### 2. METODOLOGIA

O estágio supervisionado de regência foi realizado no primeiro semestre de 2019, em uma escola municipal na área urbana do município de Canguçu/RS. Esse estágio compreendeu 3 semanas iniciais de observação da turma, da equipe diretiva e da estrutura e funcionamento da escola, mais 11 semanas de regência, além de 5 reuniões de professores. As aulas na modalidade EJA, na escola onde o estágio foi realizado, ocorriam no noturno e em três dias da semana (segunda, terça e quinta-feira), sendo as quartas-feiras destinadas, exclusivamente, para as reuniões pedagógicas ou palestras para os professores da EJA.

A turma correspondia à totalidade II da EJA, possuindo 27 alunos matriculados, tendo esses idade entre 17 e 42 anos.

Os conteúdos ministrados durante o período de regência englobaram o fechamento do conteúdo de vertebrados (anfíbios, peixes), desenvolvidos em 4 semanas e o conteúdo de plantas (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas) em 7 semanas. Durante o período do estágio os alunos foram avaliados através de avaliação qualitativa (todas as aulas), trabalhos e prova.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as 3 semanas de observação o professor da turma concluiu os assuntos sobre as aves e os répteis. Os recursos didáticos mais utilizados pelo professor foram o livro didático e o quadro. O livro didático disponível na escola não era utilizado pelos alunos, pois a professora utilizava como base a Coleção Caderno do Futuro (Editora IBEP). É importante ressaltar que a professora seguia, fielmente, as informações contidas no livro adquirido pela professora, solicitando, na sequência, a resolução de alguns exercícios. Possivelmente, o apego do professor ao livro didático se justifique porque sua formação não é em Ciências, mas em História, não se sentindo seguro para utilizar outros recursos. No quadro era apresentado todo o conteúdo e os alunos deveriam copiar para ter registro em seus cadernos.

Quanto ao comportamento dos alunos, aqueles considerados “alunos problema” pelos professores apresentavam uma conduta agressiva em sala de aula, fato que desmotivava os docentes da EJA. Estes discentes tinham, em sua maioria, a média de idade de 17 anos, chegando à EJA após várias repetências no ensino diurno. Nesse sentido, segundo OLIVEIRA (2016), os jovens chegam a EJA porque apresentam pouco interesse pelas atividades propostas e resistência às regras. No entanto, esse comportamento serve para que os professores reflitam quanto ao seu papel diante dessas atitudes desafiadoras, de que forma a escola contribui para essas condutas e qual o reflexo que as histórias de vida dos alunos podem ter em seus comportamentos agressivos muitas vezes. Em contrapartida, na turma também havia alunos esforçados e dedicados aos estudos, pois retornaram à escola porque queriam melhorar sua qualificação, atualizarem-se e melhorarem como cidadãos.

A professora em formação ao assumir a turma utilizou diferentes recursos didáticos, entre eles texto, slides, vídeo e atividade prática. Vale ressaltar que a disciplina de Ciências era organizada em dois períodos com duração de 40 minutos (um no primeiro período e outro no último período), além de um terceiro, com atividades à distância através de uma apostila. A apostila era elaborada por todos os professores da escola, com atividades multidisciplinares ligadas ao município onde a escola era sediada.

Durante o desenvolvimento dos conteúdos foram utilizados textos com conceitos científicos adaptados ao local onde a escola estava sediada, bem como exemplos de animais nativos do Rio Grande do Sul. O uso de textos foi impulsionado pela observação da dificuldade de leitura e interpretação de textos por grande parte dos alunos. Em conformidade com CARBONE (2013), que ressalta que a leitura, compreensão e interpretação dos textos eram realizadas com muita dificuldade pelos alunos da EJA. Logo, acredita-se que o uso de textos nas aulas possa ter corroborado para a menor frequência de erros de escrita durante o segundo trabalho avaliativo da disciplina.

A utilização de slides, construídos através da ferramenta Powerpoint com diversas imagens não foi uma boa estratégia, devido a problemas técnicos ao utilizar o projetor multimídia da escola, o que favoreceu que os alunos se dispersassem durante a aula. Somado a isso, foi apresentado um vídeo de revisão sobre peixes, que também apresentou exemplos de peixes (peixe elétrico e o peixe parasita). Os discentes acompanharam com atenção, mas como foi utilizado no último período, por mais que o vídeo chamasse a atenção dos alunos, muitos estavam ansiosos para irem embora.



As aulas práticas onde foram apresentados diversos tipos de plantas, foram as que mais chamaram a atenção, surgindo questionamentos ligados às plantas medicinais, local onde era possível encontrá-las, os motivos que determinavam sua existência no local, porque ocorriam somente naquele lugar, dentre outras dúvidas. Acredita-se que este foi um bom recurso didático, pois além de ter indicado indícios de aprendizagem (fato observado na avaliação), proporcionou aos alunos a oportunidade de conhecer estruturas essenciais das plantas e suas respectivas funções.

Além das aulas, um dia na semana (quarta-feira) era destinado para a realização de reuniões semanais de professores. A professora em formação acompanhou e participou de 5 reuniões. Dentre esses, três encontros foram destinados a presença de palestrantes convidados pela Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura, que apresentaram metodologias e experiências de ensino. Essas palestras eram ministradas para os professores das duas escolas que atendiam a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental em Canguçu. As outras duas reuniões semanais foram destinadas para o planejamento e programação da apresentação do que foi elaborado pelos alunos das turmas. No entanto, o projeto encontrava-se em fase de conclusão quando a professora em formação realizou o estágio obrigatório. O desenvolvimento do projeto era acompanhado pela direção, sendo que cada turma da EJA contava com a orientação de dois professores. Cada turma abordava sobre aspectos importantes do município de Canguçu, podendo apresentar de forma livre (música, poesia, teatro...).

#### 4. CONCLUSÕES

A experiência em uma turma da EJA, como professora em formação, foi bastante desafiadora, uma vez que me possibilitou trabalhar com alunos de diferentes idades e realidades, além do fato de exigir criatividade no planejamento das aulas, pois os períodos de Ciências eram intercalados, sendo um deles muito próximo do horário de término da aula.

Além disso, foi possível perceber como a tarefa do professor é importante e pode fazer a diferença na vida dos alunos, tanto positiva quanto negativamente, pois somos formadores de opinião.

Ainda, a utilização de diferentes recursos didáticos foi uma importante estratégia, uma vez que possibilitou que a estagiária contemplasse os diferentes estilos de aprendizagem, minimizando, dessa forma, as dificuldades dos estudantes em compreender os conceitos científicos, além de ter sido uma oportunidade da licencianda colocar em prática os ensinamentos teóricos aprendidos na universidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente.** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 7, Goiânia, 1994, p 291-296.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: <http://abre.ai/lben>. Acesso em: 1 jul. 2021.
- BRASIL. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos:** segundo segmento do ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, [2002]. Disponível em: <http://abre.ai/pcnn>. Acesso em: 1 jul. 2021.



CARBONE, S. A. B. **Dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos:** uma reflexão com alfabetizadores da EJA. 2013. Monografia (Especialização em Educação), Pólo UAB, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, R. A. A. Desafios frente ao processo de juvenilização na Educação de Jovens e Adultos: análise no município de Duque de Caxias. *In: Congresso Nacional de Educação, 3, 2016, Campina Grande, PB. Anais eletrônicos.* Campina Grande: CONEDU, 2018. Disponível em: <http://abre.ai/conedu>. Acesso em: 1 jul. 2021.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.